

Regra Indiana de Administradora Obrigatória — Quota nos Conselhos Sem Salvaguardas de Qualidade

Gender Equality · Boa prática · Índia

Pontuação de qualidade: 52/100

Força da evidência: Moderada

Sumário

O mandato indiano de 2013 que exige pelo menos uma administradora triplicou a representação feminina nos conselhos, mas estudos mostram que muitas empresas cumpriram nomeando familiares das próprias promotoras, em vez de profissionais independentes.

Dimensões-chave

Dimensão	Pontuação
Transferability / replicability	2/3
Impact on gender equality	1/1
Effectiveness	0/1
Efficiency	0/1
Evaluated outcomes	1/1
Sustainability	1/1
Achievement / evidence	0/1
Gender-mainstreaming embedding	0/1
Curator validation	1/1

Avaliado por C-NAPSE

Fontes de dados

C-NAPSE web research — acedido a 2026-09-06

Ministry of Corporate Affairs, Government of India (statutory mandate); monitored by PRIME Database, evaluated in academic research — acedido a 2026-09-06

Sarkar & Selarka — Women on Board and Performance of Family Firms: Evidence from India (ScienceDirect) — acedido a 2026-09-06

Business Standard — Top 500 NSE-listed companies have 18% women directors, reveals study — acedido a 2026-09-06

The Week — Top 500 NSE-listed companies have 18 pc women directors: Study — acedido a 2026-09-06

Citar — Evidoria. *Regra Indiana de Administradora Obrigatória — Quota nos Conselhos Sem Salvaguardas de Qualidade*. ID persistente: 3a309c43-d5db-4f59-b660-489a839779b0.